

nº 58
Jul-Set
2012

Rio Grande Filatélico

Órgão de divulgação da Sociedade Filatélica Rio-Grandense



Nesta edição:

CATÁLOGO DESCRITIVO DAS VARIANTES DOS 960 RÉIS
CARIMBO DE MINAS - Parte 1 de 3

SOCIEDADE FILATÉLICA RIO-GRANDENSE

Fundada em 21 de junho de 1931

Sede própria: Rua dos Andradas 943, sala 909
90020-005 Porto Alegre, RS

Web site: <http://www.sfrg.com.br>

Reconhecida de Utilidade Pública pela Lei nº 2823, de 12/07/1965.

Os Estatutos estão registrados sob número de ordem 584, às folhas 155 verso e 156 do Livro A nº 2 do Registro de Pessoas Jurídicas do Cartório de Registro Especial.
CNPJ 89.173.132/0001-29

A Sociedade Filatélica Rio-Grandense (S.F.R.G.) tem por fim: a) cultivar o estudo da filatelia e numismática por todos os meios ao seu alcance; b) incentivar e fortalecer, fraternalmente, a amizade entre os filatelistas e numismatas; c) publicar, a juízo da Diretoria, uma revista ou boletim, como órgão oficial da Sociedade, ou oficializar, como sua, qualquer revista que julgar conveniente; d) dar seu parecer, quando solicitado por qualquer associado, sobre assuntos filatélicos ou numismáticos, mantendo, para esse fim, uma comissão técnica; e) manter uma biblioteca especializada; f) realizar a venda de coleção de sócio falecido, quando solicitada pelo seu legítimo herdeiro; g) promover conferências e exposições filatélicas e numismáticas; h) proporcionar reuniões semanais aos associados; e i) estimular na juventude o gosto pelo colecionismo.

DIRETORIA

Presidente: HENRIQUE BUNSELMEYER FERREIRA
Vice-Presidente: JOSÉ ALBERTO JUNGES
1º Secretário: ANTONIO PAULO RIBEIRO
2º Secretário: ANTONIO GILBERTO ORTEG HARTZ
1º Tesoureiro: HÉLIO PEREIRA
2º Tesoureiro: JUAN PABLO RAGGIO QUINTAS
Bibliotecário: NORMAN SCHMIDT JR.
Conselho Fiscal: ARTHUR FEIJÓ COITINHO
JAIME KAHAN
LUIZ PAULO RODRIGUES CUNHA
Suplentes: MARCELO BIDART DA SILVA
NOELY LUIZ ORSATO
SILVIO EGINIO LINDEMAYER LINN

EDITOR

HENRIQUE BUNSELMEYER FERREIRA

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO:

JAIME KAHAN
LEANDRO MICHELS WIDNEF
LUIZ PAULO RODRIGUES CUNHA
NOELY LUIZ ORSATO
HENRIQUE BUNSELMEYER FERREIRA

HORÁRIOS DE ABERTURA DA SEDE DA S.F.R.G.

Quintas-feiras: das 14 h às 17 h
Sábados: das 10 h às 12 h

VENDAS SOB OFERTAS

As datas das Vendas sob Ofertas são anunciadas no web site da S.F.R.G.:
<http://www.sfrg.com.br>

Participe vendendo ou comprando lotes filatélicos e numismáticos.

PREZADOS ASSOCIADOS

Colaborem com o Rio Grande Filatélico. Escrevam artigos e publiquem em nossa revista.

RIO GRANDE FILATÉLICO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA SOCIEDADE FILATÉLICA RIO-GRANDENSE

Nº 58 – Julho-Setembro de 2012

Publicação trimestral, distribuída gratuitamente aos associados da S.F.R.G.

Normas para publicação

Contamos com a colaboração de nossos sócios e leitores, na forma de artigos originais sobre filatelia, numismática, cartofilia ou qualquer outra forma de colecionismo. Todo e qualquer artigo publicado é de inteira responsabilidade de seu autor. A entrega de qualquer artigo ao editor não implica na sua publicação obrigatória e imediata.

Todo artigo deve ser escrito em processador de texto MS Word em formato de folha A4 e gravado na forma de documento (.doc). A área de texto na folha deve ser 16 x 22 cm, com fonte Times New Roman, tamanho 12. Qualquer material ilustrativo, em preto e branco ou colorido, deverá ser digitalizado e incluído no corpo do texto, com as devidas chamadas e legendas. Os arquivos gravados podem ser enviados por e-mail para o endereço henrique@cbiot.ufrgs.br, aos cuidados de Henrique B. Ferreira. O formato de qualquer artigo submetido poderá sofrer alterações, para adequação ao formato da revista.

Autoriza-se a reprodução de qualquer matéria publicada no Rio Grande Filatélico, desde que a fonte seja devidamente citada.

Para a publicação de anúncios e publicidade, os interessados devem fornecer o modelo em formato eletrônico (.doc), incluindo texto e arte final. Os custos de publicação de anúncios e publicidade estão disponíveis sob consulta e podem ser solicitados à secretaria da S.F.R.G.

Índice

EDITORIAL: PALAVRA DO PRESIDENTE	4
À NOVA DIREÇÃO DA S.F.R.G. (Mensagem aos que recebem o bastão)	5
NOSSA CAPA: OLHO-DE-BOI COM CARIMBO DE ARARA	6
MÉDICO-ESCRITOR-DIPLOMATA, JUSTOS ENTRE AS NAÇÕES: JOÃO GUIMARÃES ROSA E ARACY MOEBIUS DE CARVALHO	8
ESBOÇOS, TESTES, ENSAIOS E PROVAS NA FILATELIA COMEMORATIVA BRASILEIRA 1940-41.....	15
AS PROVÍNCIAS DO IMPÉRIO DO BRASIL NO PERÍODO DE CIRCULAÇÃO DOS OLHOS-DE-BOI	21
ANTÔNIO JOSÉ DA SILVA	24
CATÁLOGO DESCRITIVO DAS VARIANTES DOS 960 RÉIS CARIMBO DE MINAS: Parte 1 de 3	27
ELEIÇÃO DA NOVA DIRETORIA E ALMOÇO DE ANIVERSÁRIO DA S.F.R.G.	35
INDONÉSIA 2012 - Sócio da S.F.R.G. eleito para o Bureau da Comissão Temática da FIP	38
INDONÉSIA 2012 - Palmarés das coleções brasileiras em Jacarta	41
DOAÇÕES FEITAS À S.F.R.G.	42
VENDA SOB OFERTAS NA S.F.R.G.	43
Divulgação: LUBRAPEX 2012, BRASILIANA 2013 e THAILAND 2013	44
PROPOSTA PARA SÓCIO	46

CAROS ASSOCIADOS,
COMPAREÇAM ÀS NOSSAS REUNIÕES E TRAGAM AMIGOS COLECIONADORES PARA
CONHECEREM A SOCIEDADE FILATÉLICA RIO-GRANDENSE.

NÃO SE ESQUEÇAM DE MANTER A ANUIDADE EM DIA.

ANUIDADE PARA 2012: R\$ 80,00

EDITORIAL PALAVRA DO PRESIDENTE



Este número do Rio Grande Filatélico, correspondente aos meses de julho a setembro de 2012, é o primeiro a ser publicado sob a administração da nova diretoria da Sociedade Filatélica Rio-Grandense (S.F.R.G.). Agora, na condição de novo presidente da S.F.R.G., aproveito para, em nome de toda a diretoria, agradecer a todos que a nós confiaram a tarefa de conduzir os rumos da nossa sociedade pelos próximos dois anos. Aproveito também a oportunidade para agradecer o trabalho da diretoria anterior, encabeçada por Luiz Paulo Rodrigues Cunha, que administrou a S.F.R.G. pelos últimos dois biênios (2008-2010 e 2010-2012).

O desafio é grande, pois, nos dias atuais, manter viva e atuante uma sociedade filatélica é tarefa das mais árduas. Permanecem como objetivos a captação de novos sócios e a manutenção de nossos maiores canais de divulgação externa, que são a nossa revista, o Rio Grande Filatélico, e a nossa página na internet. Esperamos também, com Vendas sob Ofertas periódicas, angariar recursos suplementares aos das anuidades sociais, para viabilização financeira da S.F.R.G.

Ao acumular a presidência da S.F.R.G. com as atividades de Editor do Rio Grande Filatélico, fico duplamente comprometido com a publicação da revista. Pretende-se manter a publicação regular da revista a cada trimestre, prática retomada no início de 2012, depois de uma interrupção de quase dois anos. Para tanto, conta-se com a colaboração de todos os associados, que poderão contribuir elaborando artigos para serem publicados no Rio Grande Filatélico.

Contamos também com o apoio de todos os nossos associados no sentido de que compareçam às nossas reuniões regulares. É fundamental para a S.F.R.G. que seja mantido o saudável e agradável convívio entre filatelistas, numismatas e outros colecionadores que ocorre nas quintas-feiras e nos sábados em nossa sede social. Participem de nossa sociedade e divulguem a filatelia!

Saudações filatélicas,

Henrique Bunselmeyer Ferreira
Presidente da S.F.R.G.
Editor do Rio Grande Filatélico

À NOVA DIREÇÃO DA S.F.R.G. (Mensagem aos que recebem o bastão)

Havendo tido a honra de presidir a Sociedade Filatélica Rio-Grandense (S.F.R.G.) por dois mandatos consecutivos, vejo, com muita alegria, que a mesma se renova com um plantel de jovens e dedicados filatelistas, que sucedem a uma geração de “veteranos” que muito contribuiu para manter acesa a chama do nosso hobby aqui nos pagos.

Não pude, infelizmente, estar presente à nossa Assembleia Ordinária Anual, que elegeu a nova equipe, e nem tampouco ao tradicional Almoço de Confraternização, porquanto representava a nossa querida S.F.R.G. e a Federação Brasileira de Filatelia (FEBRAF) em longínquas terras (Jacarta, Indonésia), participando de mais uma exposição mundial da Federação Internacional de Filatelia (F.I.P.) e do 7º Congresso da F.I.P.

Mas, mesmo de longe, pude enviar minha saudação a todos, e do jovem grupo dirigente recebi as amáveis felicitações pelos novos espaços que passamos a ocupar na filatelia internacional, em representação de todos.

Assim, ao “passar-lhes o bastão” dessa vitoriosa corrida de revezamento, iniciada há 81 anos, quero agradecer aos colegas que juntamente comigo cumpriram mais um mandato à frente da S.F.R.G., aproveitando para desejar à nova equipe muito êxito nessa etapa da jornada, com a certeza de que, com vossa garra, entusiasmo, vitalidade e, acima de tudo, genuíno amor ao que fazem, muito ainda teremos a conquistar na expansão da Filatelia nesse nosso Rio Grande.

Saudações filatélicas,

Luiz Paulo Rodrigues Cunha
Passado-Presidente da S.F.R.G.

AOS NOSSOS LEITORES

Associados da S.F.R.G.:

**GARANTA O RECEBIMENTO DO RIO GRANDE FILATÉLICO
MANTENDO A SUA ANUIDADE EM DIA.**

Não associados:

**TORNE-SE UM ASSOCIADO DA S.F.R.G. E RECEBA
REGULARMENTE O RIO GRANDE FILATÉLICO
(proposta para sócio no final desta revista).**

OLHO-DE-BOI COM CARIMBO DE ARARA

Henrique Bunselmeyer Ferreira
henrique@cbiot.ufrgs.br

Neste mês, o Rio Grande Filatélico ilustra, em sua capa, como parte do emblema da Sociedade Filatélica Rio-Grandense, um olho-de-boi com carimbo da localidade de Arara (Figura 1), Província do Piauí. Este carimbo foi catalogado por Paulo Ayres (PA) sob o número 1203 e por Wolfgang Maassen (WM) como A14.



Figura 1. Carimbo de Arara (PA 1203/WM A14).

O selo ilustrado na capa é um olho-de-boi de 60 réis com boas margens, obliterado com o carimbo de Arara na cor marrom (Figura 2). Este é um dos dois únicos casos confirmados de olho-de-boi obliterados com este carimbo, sendo o outro o de um exemplar de 30 réis obliterado com o carimbo na cor preta (Figura 3). O selo ilustrado na Figura 3 chegou a ser considerado por Peter Meyer, em 2006, como uma provável peça única, em virtude do desconhecimento sobre o selo ilustrado na Figura 1, que veio a se tornar conhecido no meio filatélico mais recentemente.



Figura 2. Olho-de-boi de 60 réis com carimbo de Arara em marrom.



Figura 3. Olho-de-boi de 30 réis com carimbo de Arara em preto.

Há registro também de um carimbo similar de Arara sem cercadura (Figura 4), não catalogado por Paulo Ayres ou Wolfgang Maassen. Esse carimbo, contudo, poderia ser o mesmo carimbo PA 1203/WM A14, sendo a ausência de moldura resultante de um possível desgaste pelo uso.



Figura 4. Carimbo de Arara sem moldura.

No olho-de-boi de 30 réis ilustrado abaixo (Figura 5), há aparentes vestígios de moldura no carimbo de Arara, o que sugere a possibilidade dele ser um terceiro exemplo do uso do carimbo PA 1203/WM A14. Nesse caso, ele seria um exemplo do uso tardio deste carimbo (já com desgaste).



Figura 5. Olho-de-boi de 30 réis com carimbo de Arara sem moldura.

Alguns outros supostos exemplos do carimbo PA 1203/WM A14 sobre olhos-de-boi já foram mencionados na literatura filatélica. Entretanto, até onde temos conhecimento, tratavam-se de casos de obliterações parciais, que, segundo Reinhold Koester, seriam provavelmente casos de identificação incorreta de carimbos similares, como o do Ceará (Figura 4), que é relativamente comum sobre olhos-de-boi.

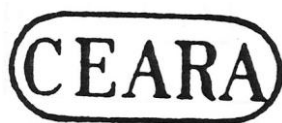


Figura 4. Carimbo do Ceará (PA 1274/WM C24).

A agência de origem do carimbo PA 1203/WM A14 é reconhecida como sendo a de Arara na Província do Piauí. Esta localidade era uma povoação por onde passava a estrada entre Maranhão e Goiás. A sua agência postal funcionou durante pelo menos parte do período de circulação dos olhos-de-boi, tendo sido extinta antes de 1858.

No período imperial brasileiro, houve também uma outra agência de localidade com o nome de Arara, na província da Paraíba (na época Parahiba) do Norte. Entretanto, esta agência não pode ter sido a de origem do carimbo PA 1203/WM A14, pois só foi criada após 1880, isto é, muito depois do período de circulação dos olhos-de-boi.

Referências bibliográficas

1. Ayres, Paulo. *Catálogo de Carimbos (Brasil-Imperio)*. São Paulo, Est. Graph. Gordinho Braune S. A., 1937.
2. Ayres, Paulo. Carimbos sobre “olhos-de-boi”. *Boletim Filatélico Bandeirante*, Vol. II, nº 2: 77-83, 1942.
3. Ferreira, Henrique Bunselmeyer. *Catálogo Ilustrado dos Carimbos dos Olhos-de-Boi 2011*. Porto Alegre, 2011.
4. Koester, Reinhold. *Carimbologia do Brasil Clássico. Partes I a XXVI. Artigos publicados no Brasil Filatélico (boletim do Clube Filatélico Brasileiro) a partir do nº 129*. Rio de Janeiro, 1961-1985.
5. Maassen, Wolfgang. Cancellations on “Bull’s Eyes”. A contribution towards further research on local cancellations used on the first stamp issue of Brazil. In: *Brasilien 1843-1983: 140 Jahre Briefmarken*. Lohmar, Arbeitsgemeinschaft BRASILIEN, 1983.
6. Milliet de Saint Adolphe, J. C. R. *Diccionario Geographico, Topographico e Historico do Imperio do Brazil*. Tradução de Caetano Lopes de Moura. Paris, Casa de J. P. Aillaud, 1845.
7. Meyer, Peter. *Venda sob Ofertas Lubrapex 2006*. São Paulo, Ferrari Editora e Artes Gráficas, 2006.



MÉDICO – ESCRITOR – DIPLOMATA
JUSTOS ENTRE AS NAÇÕES

JOÃO GUIMARÃES ROSA
e
ARACY MOEBIUS DE CARVALHO

Jaime Kahan
mekaley@terra.com.br

JOÃO GUIMARÃES ROSA (27.06.1908-19.11.1967), *Justo entre as Nações*, nasceu em Cordisburgo [que significa: Cidade do Coração] (MG). Era o primeiro dos seis filhos de Dona Francisca (Chiquitinha) Guimarães Rosa e de Florduardo Pinto Rosa, mais conhecido por "seu Fulô" comerciante, juiz-de-paz, caçador de onças e contador de estórias.

Joãozito, como era chamado, com menos de 7 anos começou a estudar francês por conta própria. Somente com a chegada do Frei Canísio Zoetmulder, frade franciscano holandês, em março de 1917, pode iniciar-se no holandês e prosseguir os estudos de francês, sob a supervisão daquele frade.

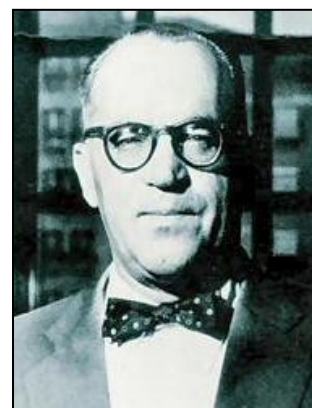
Terminou o curso primário no Grupo Escolar Afonso Pena; em Belo Horizonte, para onde se mudara, antes dos 9 anos, para morar com os avós. Em Cordisburgo fora aluno da Escola Mestre Candinho. Iniciou o curso secundário no Colégio Santo Antônio, em São João del Rei, onde permaneceu por pouco tempo, em regime de internato, visto não ter conseguido se adaptar.

Em Belo Horizonte, Guimarães Rosa matriculou-se no Colégio Arnaldo, de padres alemães e, imediatamente, iniciou o estudo do alemão, que aprendeu em pouco tempo. Dotado de prodigiosa memória, era um poliglota. Falava português, alemão, francês, inglês, espanhol, italiano, esperanto, um pouco de russo; e lia sueco, holandês, latim e grego (mas com auxílio do dicionário); entendia alguns dialetos alemães; estudou a gramática: do húngaro, do árabe, do sânscrito, do lituânio, do polonês, do tupi, do hebraico, do japonês, do tcheco, do finlandês, e do dinamarquês.

Em 1925, matriculou-se na então denominada Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais, com apenas 16 anos. No velório de um estudante vitimado pela febre amarela, em 1926, teria Guimarães Rosa dito a famosa frase: *As pessoas não morrem, ficam encantadas*, que repetiu 41 anos após, por ocasião de sua posse na Academia Brasileira de Letras.

Em 27 de junho de 1930, ao completar 22 anos, casou-se com Lygia Cabral Penna, então com apenas 16 anos, que lhe deu duas filhas: Vilma e Agnes. Durou pouco seu primeiro casamento, desfazendo-se uns poucos anos depois. Ainda em 1930, formou-se em Medicina, tendo sido o orador da turma, escolhido por aclamação pelos 35 colegas.

Guimarães Rosa, como médico, trabalhou em Itaguara, pequena cidade que pertencia ao município de Itaúna (MG), onde permaneceu cerca de dois anos. Relacionou-se com a comunidade, atendendo gratuitamente os pobres e os marginais. Diante de sua incapacidade de por fim às dores e aos males do mundo numa cidade que não tinha nem energia elétrica, Guimarães Rosa, sensível como era, acabou por afastar-se da Medicina. Durante a Revolução Constitucionalista de 1932, trabalhou como médico voluntário na Força Pública, juntamente com Juscelino Kubitschek. Efetivou-se posteriormente por concurso. Em 1933, foi para



João Guimarães Rosa

Barbacena na qualidade de Oficial Médico do 9º Batalhão de Infantaria. Sua atuação no quartel era de pouca exigência: não passava mais do que uma revista médica rotineira, de raros atendimentos a enfermos e de algumas solenidades, quando o escolhiam para orador da corporação. Assim, tinha tempo de sobra para pesquisa e obtenção de informações para escrever seus livros e para se dedicar ao estudo de idiomas.

Em 1934, Guimarães Rosa prestou concurso para carreira diplomática no Itamaraty e foi aprovado em 2º lugar. Era o apelo do seu espírito inquieto que o instigava a percorrer longos caminhos no mundo. A simplicidade mineira, entretanto, permaneceu como um traço firme em seu caráter.

João Guimarães Rosa foi designado, em 05.05.1938, para o seu primeiro posto no exterior como Cônsul Adjunto em Hamburgo, Alemanha, onde conheceu **Aracy Moebius de Carvalho** (20.04.1908-04.03.2011), que viria a ser sua segunda mulher, e com quem viveu quase 30 anos. Durante a guerra, Guimarães Rosa e Aracy escaparam da morte por várias vezes. Numa ocasião, ao voltarem à noite para casa só encontraram escombros. Embora conscientes dos perigos que enfrentavam Guimarães Rosa e Aracy protegeram e facilitaram a fuga de judeus perseguidos, na Alemanha, pelo Nazismo. Aracy, encarregada de toda documentação do consulado, preparava centenas de vistos de entrada para o Brasil que eram assinados por Guimarães Rosa. Os vistos eram proibidos pelo governo brasileiro e pelas autoridades nazistas, exceto quando o passaporte mencionava que o portador era católico. Sabendo disso, Aracy conseguiu que os passaportes fossem confeccionados sem mencionar a religião do portador e sem constar a estrela de Davi [que os nazistas pregavam nos documentos para identificar os judeus]. Ela, corajosamente, levava os judeus até a fronteira, muitas vezes escondidos no porta-malas do seu carro. Quando questionada pelos nazistas, alegava imunidade diplomática, mostrando inclusive que o carro era do consulado brasileiro.



Aracy também contava com um amigo alemão na polícia que era contra Hitler e a ajudava a salvar os judeus. Depois do término da IIª Guerra Mundial, foi procurá-lo e soube que tinha sido preso e seu paradeiro era desconhecido.

Nos arquivos do Museu do Holocausto se encontram os nomes das pessoas que foram salvas por eles.

Em 1942, quando o Brasil rompeu relações com a Alemanha, Guimarães Rosa foi internado em Baden-Baden, juntamente com outros compatriotas. Ficaram retidos durante 4 meses e tiveram a libertação em troca de diplomatas alemães. Retornando ao Brasil, após rápida passagem pelo Rio de Janeiro, o escritor seguiu para Bogotá, Colômbia, como Secretário da Embaixada, lá permanecendo até 1944.

Em ato de reconhecimento, Aracy e João Guimarães Rosa foram homenageados pelo Yad Vashem, Israel, em abril de 1985, como “**Justos entre as Nações**”, tendo seus nomes dados a um bosque que fica ao longo das encostas que dão acesso a Jerusalém, a mais alta distinção a estrangeiros que salvaram judeus do Holocausto. Segundo Aracy, que compareceu a Israel por ocasião da homenagem, seu marido sempre se absteve de comentar o assunto já que tinha muito pudor de falar de si mesmo.



Apenas dizia: “*Se eu não lhes der o visto, vão acabar morrendo e aí vou ter um peso em minha consciência*”.

Como Embaixador, após longa vivência no estrangeiro, assumiu a Chefia do Serviço de Demarcações de Fronteiras do Ministério das Relações Exteriores, cargo que exerceu com notável empenho. Participou, ativamente, em 1965, nos famosos casos do Pico da Neblina e das Sete Quedas.

Sua estréia nas letras se deu em 1929, ainda como estudante. Escreveu quatro contos: *Caçador de Camurças*, *Chronos Kai Anagke* (título grego, significando *Tempo e Destino*), *O mistério de Highmore Hall* e *Makiné* para um concurso promovido pela revista *O Cruzeiro*. Todos os contos foram premiados e publicados com ilustrações em 1929-1930, alcançando o autor seu objetivo, que era o de ganhar a recompensa nada desprezível de cem contos de réis. Chegou a confessar, depois, que nessa época escrevia friamente, sem paixão, preso a modelos alheios.

Em 1936, concorreu ao Prêmio de Poesias da Academia Brasileira de Letras com *Magma*. Obteve o laurel máximo. Este livro, por vontade do autor, permaneceu sem ser publicado por mais de 60 anos. Sua publicação veio acontecer somente em 1997,

Em 1945, Guimarães Rosa viajou pelo interior de Minas Gerais e Mato Grosso. Buscou inspiração para escrever e publicar, em 1946, *Sagarana*.

Guimarães Rosa, em 1952, fez uma excursão a Mato Grosso, trazendo uma reportagem poética intitulada: *Com o Vaqueiro Mariano*, que foi publicada na imprensa carioca e paulista e, após, em edição limitada a cem exemplares.

Do retorno da viagem ao sertão dos Campos Gerais, resultou na publicação, em 1956, do romance épico, *Grande Sertão: Veredas*. Esta preciosa obra, marco revolucionário na Literatura Brasileira, é a expressão máxima do "sertão construído em linguagem". O sertão mineiro bem como os personagens, vaqueiros e jagunços, receberam de Guimarães Rosa uma profunda análise psicológica. O livro causou impacto. Trata-se da mais extensa das narrativas de suas andanças por aquelas bandas, narradas pelo personagem Riobaldo. Neste mesmo ano, publicou a novela *Corpo de Baile*. Atualmente, esta obra foi dividida em três livros: *Manuelzão e Miguilim*, *No Urubuquaquá no Pinhém* e *Noites do Sertão*.

Recebeu, em 1961, os prêmios: Machado de Assis da Academia Brasileira de Letras, Carmem Dolores Barbosa e Paula Brito. Suas obras começaram a ser conhecidas no estrangeiro, sendo traduzidas em vários idiomas.

Em 1962, Guimarães Rosa publicou *Primeiras Estórias*, contos caracterizados pela delicadeza e poesia.

Em abril de 1967, foi ao México representar o Brasil no Primeiro Congresso Latino-Americano de Escritores, atuando como Vice-Presidente. No mesmo ano surgiu *Tutaméia - Terceiras Estórias* que reúne excelentes contos e contém quatro prefácios bastante originais.

Guimarães Rosa foi unanimemente, eleito membro da Academia Brasileira de Letras em 1963. Porém, só tomou posse em 16.11.1967.

O inesperado falecimento do escritor, três dias após sua posse na Academia Brasileira de Letras, levou intelectuais e amigos a tomarem providências para homenageá-lo. Para preservar sua memória, a moradia onde nasceu e passou sua infância, foi transformada, em 30 de março de 1974, no **Museu Casa Guimarães Rosa**, Cordisburgo, Minas Gerais.



João Guimarães Rosa
com o fardão da
Academia Brasileira de Letras.



Cartão Telefônico, Brasil, Telemar,
Museu Casa Guimarães Rosa - Cordisburgo, MG

Este Museu está localizado na Rua Padre João, 744, esquina com a travessa Guimarães Rosa. De arquitetura modesta, a casa apresenta varanda lateral, cunhais de madeira pintada, paredes de adobe, cobertura em duas águas, vãos internos em linhas retas e acabamento singelo.



Cartão-postal, Brasil, Museu Casa Guimarães Rosa, Cordisburgo, MG.

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos homenageou o médico, escritor e diplomata João Guimarães Rosa com a emissão de selos e carimbos comemorativos em duas ocasiões, uma em 1978 e outra em 2008. A emissão de 1978 foi alusiva ao Dia do Livro e a emissão de 27 de junho de 2008 foi comemorativa ao centenário de nascimento do autor. Na superfície do selo de 2008 está impressa, em Braille, a palavra Sagarana.



O sertão brasileiro e a paisagem das Gerais estão representados na emissão de 1978. O artista do selo, Gian Calvi, retratou os sertões de Minas Gerais, áreas utilizadas pelo homenageado João Guimarães Rosa, como cenários em suas obras, com força e vivacidade.

A imagem do selo de 2008, desenhada pelo artista Fernando Lopes, é composta por elementos que caracterizam a vida de João Guimarães Rosa. Em primeiro plano, a reprodução de uma fotografia, do início dos anos 60, época em que foi eleito, por unanimidade, para a Academia Brasileira de Letras, registra a postura e elegância do escritor, que, usando a característica gravata borboleta, remete à sua carreira como diplomata. Em contraste com o refinamento do artista, figura, como imagem de fundo, a natureza e o homem do sertão. A oposição humano/animal, refletida na questão do bem e do mal, ou do conflito entre a dimensão instintiva e a racional, está sugerida neste selo pelo boi vermelho de grandes chifres, e o vaqueiro, azul, montado num cavalo branco.

A SOBRAMES-MG, no dia 25 de junho de 2008, comemorou o Centenário de Nascimento de João Guimarães Rosa, quando aconteceu o descerramento do busto do emérito escritor, esculpido em bronze pelo artista Edgar Duvivier, no Palácio das Artes em Belo Horizonte, Minas Gerais. Na ocasião, a sra. Enny Guimarães de Paula pronunciou a palestra: *Joãozinho, o Escritor*.

ARACY MOEBIUS DE CARVALHO (GUIMARÃES ROSA), “*Justa entre as Nações*”, viúva de João Guimarães Rosa, era paranaense e foi morar com uma tia na Alemanha, após ter se separado seu primeiro marido.

Por dominar o idioma alemão, o inglês e o francês, foi lhe fácil conseguir uma nomeação para o consulado brasileiro em Hamburgo. Acabou sendo encarregada da seção de vistos.

No ano de 1938, entrou em vigor, no Brasil, a célebre circular secreta 1.127, que restringia a entrada de judeus no país.

Aracy e o seu futuro segundo marido, João Guimarães Rosa, cônsul adjunto na época, forneciam vistos aos judeus perseguidos pelos nazistas.



Aracy Moebius de Carvalho Guimarães Rosa,
O ANJO DE HAMBURGO,
JUSTA ENTRE AS NAÇÕES.
Arriscou sua vida para salvar judeus na IIª Guerra Mundial..
Completo, em 20.04.2008, um século de existência.
Faleceu em 04.03.2011.
Faltaram 47 dias para completar 103 anos.

Pouco se recorda do passado de Aracy de Carvalho. Mulher fascinante, humanista, determinada e corajosa. Desafiou o Nazismo na Alemanha, o Estado Novo de Getúlio Vargas e a Ditadura Militar dos anos 60 no Brasil, com garra e destemor. É uma brasileira de valor que merece ser homenageada, inclusive em selo postal. Certamente, é uma verdadeira cidadã do mundo que deveria ter seu nome colocado entre os grandes 'heróis brasileiros'.

Obras

1. 1936: *Magma*, poemas. Publicada em 1997;
2. 1946: *Sagarana*. contos e novelas regionalistas. Livro de estréia;
3. 1947: *Com o Vaqueiro Mariano*;
4. 1956: *Corpo de Baile*, novelas. Atualmente publicado em três partes:
 - *Manuelzão e Miguilim*;
 - *No Urubuquaquá, no Pinhém*; e
 - *Noites do sertão*;
5. 1956: *Grande Sertão: Veredas*, romance;
6. 1962: *Primeiras Estórias*, contos;
7. 1964: *Campo Geral*;
8. 1965: *Noites do Sertão*;
9. 1967: *Tutaméia - Terceiras Estórias*, contos;
10. 1969: *Estas Estórias*, contos. Obra póstuma; e
11. 1970: *Ave, Palavra*, diversos. Obra póstuma.

Colaborações em jornais e revistas

1. A MANHÃ, no suplemento “Letras e Artes” [1953 a 1954];
2. Em O GLOBO [1961] e
3. Na revista PULSO, divulgando contos e poemas [1965 a 1966].

Selografia

			YT	Sc	SG	Mi	RHM
1.	Brasil	23.10.1978	1341	1588		1682	C-1066
2.	Brasil	27.06.2008	3028		3547		

Catálogos: YT = Yvert & Tellier; Sc = Scott; SG = Stanley Gibbons; Mi = Michel; e RHM = Rolf Herald Meyer.

Carimbologia

1. Brasil 1978 Carimbo comemorativo: Homenagem a Guimarães Rosa. 23 a 29.10.1978. Dia do Livro.
2. Brasil 2008: Carimbo comemorativo primeiro dia de circulação: Centenário do Nascimento de João Guimarães Rosa. 27.06.2008.

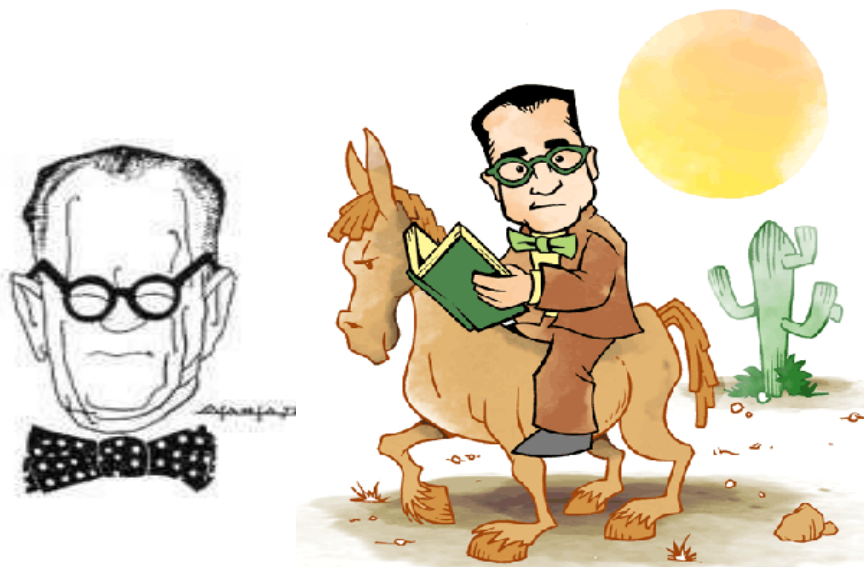
Referências bibliográficas

- 1.- História do Século 20, volume 6 [págs. 2904 e 2905]. Abril S.A. Cultural e Industrial, São Paulo, 1968;
- 2.- Enciclopédia Abril, volume 6, [pág. 2247]. Abril S.A. Cultural e Industrial, São Paulo, 1972;
- 3.- Universo, volume V [pág. 2516]. Editora Delta e Editora Três, 1973;
- 4.- Edital nº 24, Vilma Guimarães Rosa - Homenagem a João Guimarães Rosa. Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, Brasília, DF, outubro 1978;
- 5.- Dicionário Enciclopédico Koogan Larousse Seleções, volume 2 [pág. 1267]. Editora Larousse do Brasil Ltda., Rio de Janeiro, 1978;
- 6.- Dicionário Biográfico dos Grandes Brasileiros [págs. 194 e 195]. Abril S.A. Cultural e Industrial, São Paulo, 1978;
- 7.- Novíssima Enciclopédia Delta Larousse [pág. 1792]. Editora Delta S. A., Rio de Janeiro, 1982;
- 8.- Quem é Quem na História do Brasil [págs. 420 e 421]. Editora Abril, São Paulo, 2000;
- 9.- Shalom, vol. VII, nº 322 – Fazendo Justiça (Jardim dos Justos) [pág. 12]. Town Editora Ltda., São Paulo, 2004;

- 10.- Jaime Kahan - Justos entre as Nações: João Guimarães Rosa e Aracy Moebius de Carvalho. Rio Grande Filatélico nº 35 [págs.16 a 20], Sociedade Filatélica Riograndense, dezembro de 2004;
- 11.- Bravo, ano 11, nº 126 = A 2ª Guerra Vista por Guimarães Rosa [págs. 28 a 39]. Editora Abril S. A., São Paulo, SP, fevereiro 2008;
- 12.- Época nº 517- A Lista de Aracy [págs. 118 a 121] – Duas Mulheres contra Hitler [págs. 122 a 124]. Editora Globo, São Paulo, 14.04.2008;
- 13.- Discutindo Literatura [Especial], Ano 1, nº 4 - Guimarães Rosa. Escala Educacional, São Paulo / SP, 2008;
- 14.- Edital nº 18, Vilma Guimarães Rosa - Centenário de Nascimento de João Guimarães Rosa. Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, Brasília, DF, junho 2008.;
- 15.- Cofi [Correio Filatélico}, ano 30,, nº 210. Centenário de Nascimento de Guimarães Rosa [pág. 41]. Departamento de Filatelia e Produtos dos Correios, Brasília, DF, 27 de junho de 2008;
- 16.- Bravo, Ano 11, nº 131, Sheyla Miranda - As Veredas de Rosa e Aracy. Editora Abril S.A., São Paulo, SP, julho de 2008;
- 17.- CEFAI nº 52, Jaime Kahan - João Guimarães Rosa, um Brasileiro Justo de la Humanidad [pág. 16]. Centro Filatélico Argentino Israelí, Buenos Aires, Argentina, maio/abril 2009.

Websites

- 1.- João Guimarães Rosa. Biografia. http://www.releituras.com/guimaraesrosa_bio.asp;
- 2.- João Guimarães Rosa – Feiticeiro das Palavras, Caboclo Universal. <http://tvcultura.cmais.com.br/aloescola/literatura/guimaraesrosa/>;
- 3.- Marília Librandi Rocha - João Guimarães Rosa. http://www.vidaslusofonas.pt/joao_guimaraes_rosa.htm;
- 4.- Terra – Literatura Brasileira: João Guimarães Rosa. http://www.educaterra.terra.com.br/literatura/litcont/litcont_5.htm.



“É preciso sofrer depois de ter sofrido, e amar, e mais amar, depois de ter amado”.

João Guimarães Rosa



ESBOÇOS, TESTES, ENSAIOS E PROVAS NA FILATELIA COMEMORATIVA BRASILEIRA EMISSIONES DE 1940-41

Noely Luiz Orsato
luizselos@gmail.com

Bicentenário da Colonização de Porto Alegre/RS



Para comemorar o “Bicentenário da Colonização de Porto Alegre/RS”, a EBCT, em 02.11.1940, lançou um selo, monocromático, verde, papel com filigranas “P”, CORREIO*BRASIL. Acima, observamos uma prova, pois não possui filigranas e nem denteações, parte de uma das folhas impressas, precisamente seu centro. Existem peças semelhantes, sem denteações, mas que têm filigranas, circunstância que as diferem das provas. As sem denteações são catalogadas.



Verde



Rosa



Violeta



Laranja



Azul

Deste selo, surgiram inúmeras provas impressas sobre papel cartão, com denteações, sem filigranas, e de diferentes cores - verde, rosa, violeta, laranja, azul e vinho -, como expomos. Com certeza, não se tratam das únicas, pois podem existir outras, em papel com texturas e cores diversas das apresentadas.



Vinho

Quando o governo do Presidente Getúlio Vargas completou dez anos, foi lançado, em 18.12.1940, um selo comemorativo, igualmente monocromático, violeta, impresso sobre papel com filigranas “M”, CRUZ DE CRISTO, e “O”, CASA+. O interessante desta emissão é que a primeira tiragem, na cor verde e com a bandeira erradamente desenhada foi incinerada. Entretanto, inúmeras provas e ensaio desta tiragem não foram destruídos.



Acima, provas impressas sobre papel cartão, denteadas, sem filigranas, da primeira tiragem (bandeira errada), nas cores vermelha, azul, marrom e verde. Há, também, igual prova, mas na cor violeta.



Prova na cor verde, sem denteações ou filigranas, da primeira tiragem (bandeira errada).



Prova da primeira tiragem (bandeira errada), cor verde, impressa sobre papel jornal, sem denteações ou filigranas.



Interessante prova, na cor verde, sem denteações, com filigranas "O" CASA+, igualmente da primeira tiragem (bandeira errada).



Curiosa é a prova fotográfica à esquerda, semelhante à primeira tiragem (bandeira errada), mas com o valor facial de RS 2\$000, quando os selos impressos definitivamente possuem valor de RS 400. À direita o selo ultimado, impresso sobre papel com filigranas "M" e "O", cor violeta, como referimos. Existem peças sem filigranas desta segunda tiragem, catalogadas.



Em 14.01.1941, a EBCT emitiu um selo comemorativo referente ao 5º Recenseamento Geral do Brasil, impresso sobre papel com filigranas "M" CRUZ DE CRISTO e "O" CASA+. Houve a impressão de um ensaio a respeito, cujas provas seguem. A primeira, definitivamente acabada, a segunda, sem as denteações.





Ensaio inicial, somente com a cor amarela impressa, sem denteações ou filigranas.



Ensaio parcial com as cores amarela e verde, sem denteações ou filigranas.



À esquerda, ensaio parcial, faltando a cor amarela, sem denteações ou filigranas.

À direita, ensaio parcial, sem as cores verde e amarela, bem como faltando as denteações, com ausência de filigranas.





À esquerda, selo padrão impresso para comemorar o 5º Recenseamento Geral do Brasil, cores azul e vermelho, com filigranas “O” CASA+, e valor facial de RS 400.



À direita, prova definitiva, mas na cor preta, sem filigranas. Valor facial de RS 400.



Prova de cunho impressa sobre papel pardo, sem denteações ou filigranas, com valor facial de RS 200, ao invés de RS 400, nas cores preta, ao invés de azul, e vermelha.



Selos com impressão definitiva, sem denteações, com filigranas “O” CASA+, valor facial de RS 400.



Prova impressa sobre papel jornal, com as cores definitivas, sem denteações ou filigranas e valor facial RS 400.



Prova de cunho impressa sobre papel pardo, fino, sem denteações ou filigranas, com valor facial de RS 200, ao invés de RS 400, nas cores violeta, ao invés de azul, e vermelha.

Selografia

RHM – C-156; C-157/157A/157B; C-158/159.



AS PROVÍNCIAS DO IMPÉRIO DO BRASIL NO PERÍODO DE CIRCULAÇÃO DOS OLHOS-DE-BOI¹

Henrique Bunselmeyer Ferreira
henrique@cbiot.ufrgs.br

Os olhos-de-boi, começaram a circular em 01/08/1843, mas o final do período de circulação desta primeira emissão de selos brasileira não tem uma data tão bem definida. Apesar da interrupção da sua impressão em dezembro de 1843 e do início da circulação dos inclinados em 01/07/1844, os olhos-de-boi ainda continuaram a ser utilizados. Na falta de inclinados em quantidade suficiente para atendimento da demanda, os olhos-de-boi ainda em estoque na Estamparia das Apólices continuaram a ser distribuídos às agências de correios, até que, em 05/02/1846, foi ordenada a incineração dos estoques remanescentes na Casa da Moeda, o que foi efetivado em 30/03/1846. A incineração dos estoques oficiais, contudo, não decretou o fim da vida útil dos olhos-de-boi, pois os estoques das agências não foram retirados de circulação. Com isso a utilização de olhos-de-boi foi ainda relativamente frequente entre 1846 e 1848 e se estendeu, pelo menos em algumas poucas agências, até pelo menos 1856. A última data de utilização comprovada de olhos-de-boi foi 23/08/1856 (em Cuiabá), ou seja, mais de 13 anos após o início da sua circulação.

Na maior parte do período de circulação dos olhos-de-boi, o Império do Brasil (então Brasil) era administrativamente dividido em 18 províncias. Cada província era subdividida em comarcas e estas, por sua vez, eram subdivididas em distritos (então districtos). Os nomes das 18 províncias, suas capitais, número de comarcas e número de habitantes (da província e de sua capital) estão listados na Tabela 1, abaixo, conforme dados da *Chorographia do Brazil*, publicada em 1854 por João Felix Pereira. Por serem baseados em levantamentos oficiais de anos anteriores, os dados desta publicação, especialmente no que diz respeito a número de habitantes, podem ser considerados representativos do período de circulação dos olhos-de-boi.

A Província do Amazonas foi desmembrada da Província do Pará em 05/09/1850 (Lei nº 582) e a Província do Paraná foi desmembrada da Província de São Paulo em 29/08/1853 (Lei nº 704). Como a criação destas províncias foi posterior à retirada oficial de circulação dos olhos-de-boi (05/02/1846), assume-se, em geral, que estes selos nunca tenham chegado a circular em qualquer agência amazense ou paranaense. No caso da Província do Amazonas, a agência de Manaus (também grafada como Manaós ou Manáos), teve utilização comprovada de olhos-de-boi, mas possivelmente quando esta localidade ainda era parte da Província do Pará. Entre 1843 e 1848, período mais provável para utilização dos olhos-de-boi nesta localidade, Manaus (ou Nossa Senhora da Conceição da Barra do Rio Negro) era uma vila da Província do Pará, fazendo parte da comarca do Alto-Amazonas. Em 24/10/1848 ela foi alçada à condição de cidade, mas com o nome de Barra do Rio Negro, só voltando a ser oficialmente chamada de Manaus a partir de 04/09/1856, isto é, após o último registro comprovado de utilização dos olhos-de-boi (23/08/1856).

¹ **Nota do autor:** este artigo foi preparado para inclusão como apêndice na próxima edição do *Catálogo Ilustrado dos Carimbos sobre os Olhos-de-Boi* (com publicação prevista para 2013) e está aqui sendo publicado em primeira mão.

No caso da Província do Paraná, agências como as de Corytiba e de Paranaguá, entre outras, só utilizaram olhos-de-boi quando ainda eram pertencentes à Província de São Paulo. Assim, na catalogação de seus carimbos, quaisquer agências do Amazonas (a partir de 1850) ou do Paraná (a partir de 1853) foram identificadas como agências paraenses ou paulistas, respectivamente.

Tabela 1 – Províncias do Império do Brasil e respectivas capitais, número de comarcas e populações no período de circulação dos olhos-de-boi.

Província ^{1,2}	Capital ^{1,2}	Número de comarcas	População da província	População da capital
Alagoas	Alagoas (Maçayó)	4	100.000	18.000
Bahia	Bahia (São Salvador da Bahia)	13	650.000	120.000
Ceará	Fortaleza	8	160.000	10.000
Espírito Santo	Victoria	3	40.000	12.000
Goyáz	Goyáz	8	72.000	8.000
Maranhão	São Luiz	9	200.000	26.000
Mato Grosso	Cuiabá	2	40.000	5.000
Minas Geraes	Ouro Preto	14	740.000	9.000
Pará (Gram Pará ou Grão Pará)	Pará (Belém)	6	239.000	23.000
Parahiba	Parahiba	3	55.000	11.000
Pernambuco	Recife	10	320.000	18.000
Piahuý	Oeiras ³	6	60.000	7.000
Rio de Janeiro	Nictheroy	8	600.000	n.d.
Rio Grande do Norte	Natal	2	50.000	10.000
Santa Catharina	Desterro	2	68.000	6.000
São Paulo	São Paulo	7	360.000	20.000
São Pedro do Rio Grande (Rio Grande do Sul)	Porto Alegre	5	160.000	15.000
Sergipe	Sergipe d'El Rei (São Christovão)	5	168.000	19.000

¹ Nomes das províncias e capitais segundo J. C. R. Milliet de Saint Adolphe (1845); a grafia pode, em alguns casos, diferir daquela utilizada por João Felix Pereira (1854) ou da constante nos carimbos catalogados.

² Em casos de ocorrência de nome alternativo (também oficial) de província ou capital, ele é apresentado entre parênteses.

³ Capital transferida de Oeiras para Therezina em 16/08/1852.
n.d.: dado não disponível.

Bibliografia

Ferreira, Henrique Bunselmeyer. *Catálogo Ilustrado dos Carimbos sobre os Olhos-de-Boi 2011*. Porto Alegre, 2011.

Ferreira, Henrique Bunselmeyer. Emissão e circulação dos olhos-de-boi. Rio Grande Filatélico, 57: 17-27, 2012.

Milliet de Saint Adolphe, J. C. R. *Diccionario Geographico, Topographico e Historico do Imperio do Brazil*. Tradução de Caetano Lopes de Moura. Paris, editado pela Casa de J. P. Aillaud, 1845.

Pereira, João Felix. *Chorographia do Brazil*. Lisboa, Imprensa de Lucas Evangelista, 1854.

Wikipedia. *São Cristóvão (Sergipe)*.
[http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Crist%C3%B3v%C3%A3o_\(Sergipe\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Crist%C3%B3v%C3%A3o_(Sergipe)).
Acesso em 29/01/2012.

Wikipedia. *Teresina*. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Teresina>. Acesso em 29/01/2012.



PROCURO:

Ensaio, esboço, prova, teste, variedades,
acidentes e
curiosidades sobre selos comemorativos
brasileiros.

Inclusive sobre envelopes circulados.

Ofertas para:

NOELY LUIZ ORSATO

Av. Bagé 66/203 – Petrópolis
90460-080 Porto Alegre, RS
FONE: (51) 3332-2478

ANTÔNIO JOSÉ DA SILVA

Jaime Kahan
mekaley@terra.com.br

ANTÔNIO JOSÉ DA SILVA, O JUDEU, dramaturgo e poeta escritor, nasceu no Rio de Janeiro em 08.05.1705 e foi morto em Lisboa em 19.10.1739. É considerado o principal responsável pela renovação do teatro português no século XVIII.

Antônio José era filho de pais portugueses cristãos-novos que se refugiaram no Brasil. O pai, João Mendes da Silva, advogado e poeta, conseguiu manter secretamente sua fé judaica. Porém sua mãe, Lourença Coutinho, não foi bem sucedida: acusada de professar o judaísmo, foi levada a Portugal, onde foi julgada pela Inquisição. João Mendes da Silva decidiu então partir à Lisboa, para estar próximo de sua mulher, levando o jovem Antônio José da Silva com ele.

Em 1725, Antônio José da Silva se matriculou na Universidade de Coimbra, onde estudou Direito. Iniciou-se na advocacia mas acabaria por se dedicar à escrita, tendo-se tornado um dos mais famosos dramaturgos portugueses de seu tempo. Escreveu uma sátira que serviu de pretexto às autoridades para prendê-lo, acusando-o de práticas judaizantes. Foi torturado, tendo ficado parcialmente inválido durante algumas semanas, que o impediu de assinar a sua "reconciliação" com a Igreja Católica, acabando por fazê-lo em um Auto-de-Fé. Finalmente libertaram-no.



Antônio José da Silva casou-se em 1728, com sua prima, também judia, Leonor de Carvalho.

Em 05.10.1737, Antônio foi novamente preso pela Inquisição com a esposa, ambos acusados de atividades judaizantes, junto com a mãe. A mulher e a mãe foram libertadas posteriormente. Antônio José da Silva foi de novo torturado. Descobriram que era postectomizado. Uma escrava negra testemunhou que ele observava o Shabbat.

O processo decorreu com notória má-fé por parte do tribunal e Antônio José da Silva foi condenado, apesar da leitura da sentença deixar transparecer que ele não seria, de fato, judaizante. Foi executado na fogueira, aos 34 anos, em praça pública, num Auto-de-Fé presidido pelo rei D. João V, "O Magnânimo". No mesmo dia foram queimados mais dez "judaizantes". Sua mulher, que assistiu à sua morte, morreria pouco tempo depois.

A história de Antônio José Da Silva inspirou Bernardo Santareno, ele próprio de origem judaica, a escrever a peça **O Judeu**.

Recentemente, a vida de Antônio José da Silva foi encenada por Tom Job Azulay no filme **O Judeu**, de 1995. No filme, Antônio José foi interpretado pelo ator Felipe Pinheiro, que faleceu ainda durante as filmagens.

Antônio José da Silva foi um escritor profícuo, conhecido como comediógrafo de teatro de marionetes, escreveu sátiras, criticando a sociedade portuguesa da época. As suas peças ficaram conhecidas como as obras do "Judeu" e foram encenadas frequentemente em Portugal no Teatro do Bairro Alto, onde tiveram grande sucesso popular. na década de 1730. Influenciado pelas ideias igualitárias do Iluminismo francês, o dramaturgo ligou-se a um grupo de “estrangeirados”. Sua obra teatral inspirava-se no espírito e na linguagem do povo, rompendo com os modelos clássicos e incorporando o canto e a música como elementos do espetáculo.

Obras:

- *Vida do grande D. Quixote de La Mancha e do gordo Sancho Pança* (1733)
- *Os Encantos de Medeia* (1735)
- *Anfitrião ou Júpiter e Alcmene* (1736)
- *Labirinto de Creta* (1736)
- *Esopaida ou Vida de Esopo* (1734)
- *As Variedades de Proteu* (1737)
- *Guerras do Alecrim e da Manjerona* (1737)*
- *Precipício de Faetonte* (1738)
- *El Prodígio de Amarante* (comédia, escrita em castelhano, cerca de 1737)
- *Amor Vencido de Amor* (perdida)
- *Os Amantes de Escabech* (perdida) e
- *Obras do Diabinho da Mão Furada* (autoria duvidosa).



Selografia:

			YT	Sc	SG	Mi	
1.	Portugal	2010	3509				Guerras do Alecrim e Manjerona

Catálogos: YT = Yvert & Tellier, Sc = Scott, SG = Stanley Gibbons e Mi = Michel

Referências bibliográficas:

1. Alberto Dines - Vínculos do Fogo, Antônio José da Silva, o Judeu e outras Histórias da Inquisição em Portugal e no Brasil. Companhia das Letras, São Paulo, Brasil, 1992.
2. Encyclopaedia Judaica, volumes 14 [colunas 1541 e 1542] e 15 [coluna 254]. Keter Publishing House Jerusalem Ltd., Jerusalém, Israel, 1972.
3. Morashá nº 25. Instituto Morashá de Cultura, São Paulo, Brasil, setembro 1999.



SEDE DA S.F.R.G.

Lembramos a todos os nossos associados, bem como a visitantes e comerciantes filatélicos, que a sede da Sociedade Filatélica Rio-Grandense está aberta para intercâmbio de conhecimentos filatélicos e para troca, compra e venda de selos, moedas, cartões postais e outros itens colecionáveis.



A sede própria da S.F.R.G. está situada à Rua dos Andradas, 943, sala 909, em Porto Alegre, e abre todas as quintas-feiras, à tarde (das 14 às 17 h), e todos os sábados, pela manhã (das 10 às 12 h).

CATÁLOGO DESCRITIVO DAS VARIANTES DOS 960 RÉIS

CARIMBO DE MINAS

Parte 1 de 3

Leandro Michels Widnef
lmwidnef@gmail.com

Nota do Editor:

A partir deste número, o Rio Grande Filatélico irá publicar, em três partes, o *Catálogo Descritivo das Variantes dos 960 réis – Carimbo de Minas*, obra publicada originalmente em 1996 em uma tiragem única de 150 exemplares, já esgotada. Na Figura 1, está ilustrada a capa original do catálogo, conforme publicada em 1996. Em nome da Sociedade Filatélica Rio-Grandense, agradecemos aqui ao autor pela disponibilização do catálogo para publicação no Rio Grande Filatélico.

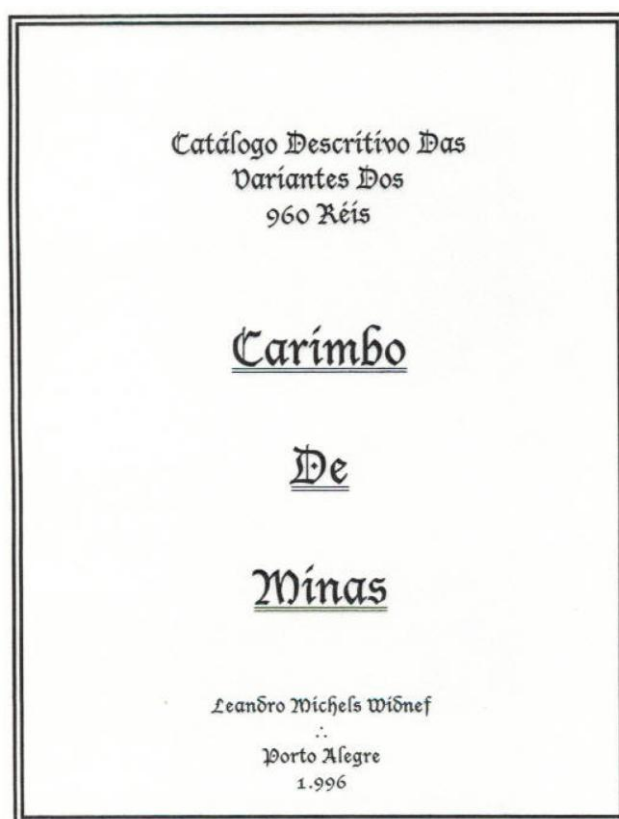


Figura 1. Reprodução da capa original do catálogo.

O catálogo será publicado em sua versão original, que foi digitalizada e dividida nas três partes que aparecerão nos números de 58 a 60 do Rio Grande Filatélico. Em virtude do catálogo estar sendo publicado na sua versão original, duas séries de numerações aparecerão nas suas páginas, uma na parte superior (esquerda ou direita) e outra na parte inferior (central). A primeira corresponde à numeração de páginas original do catálogo (constante no seu índice) e a segunda corresponde à numeração de páginas regular da revista. Páginas faltantes (conforme a numeração original) correspondem a páginas em branco na publicação original, as quais foram omitidas na revista. Algumas páginas originais com espaços em branco foram fusionadas para melhor aproveitamento de espaço na revista. Problemas de resolução foram decorrentes do processo de digitalização.

INTRODUÇÃO

Quando publiquei originalmente este catálogo, em 1996, tinha em mente estar simplificando o sistema de classificação das variantes dos 960 réis (patações) com Carimbo de Minas. De certa forma consegui, pois o mesmo foi editado no mesmo formato de texto utilizado por Lupércio Gonçalves Ferreira em seu *Catálogo Descritivo das Variantes dos 960 Réis da Casa da Moeda da Bahia* (1986), de fácil entendimento.

Ao entrar em circulação, o catálogo foi em geral bem recebido, apesar de ter enfrentado também uma certa resistência por parte de alguns colecionadores e estudiosos, pois trazia poucos detalhes de anverso e reverso das variantes. Reconheço as falhas, mas a explicação para isto está no fato do 960 réis Carimbo de Minas ser um tipo de moeda escasso em nosso meio, o que limita a disponibilidade de material para estudo. Este pequeno catálogo nada mais é do que a reunião de diversas informações antes publicadas, acrescidas de algumas novas informações advindas de meus próprios estudos.

Desde o último estudo feito a respeito do grau de raridade das variantes, publicado por Luiz Nogueira da Gama Filho em 1968, até a publicação deste catálogo, pouca coisa mudou. Sofreram alterações as variantes 2A e 22, as quais eram consideradas únicas e que passaram a ser RRR (raríssimas), sendo que se conhecem três peças da primeira e duas da última. Por outro lado, a variante 9, que era considerada RR (muito rara), passou a ser RRR. Também aparece no catálogo a notação E, para variantes escassas, isto para reavaliação de certos carimbos que antes eram considerados comuns.

Ainda há muito para ser estudado e escrito sobre os Carimbos de Minas. Portanto, volto a dizer que este catálogo não tem a pretensão de encerrar o assunto. O seu objetivo maior é o de despertar a curiosidade e a atenção para este pequeno capítulo da numismática brasileira.

Porto Alegre, setembro de 2012

Leandro Michels Widnef

Índice

<i>Índice.....</i>	<i>3</i>
<i>Apresentação.....</i>	<i>5</i>
<i>Histórico.....</i>	<i>7</i>
<i>Moeda Espanhola, A.....</i>	<i>12</i>
<i>Ilustrações.....</i>	<i>15</i>
<i>Descrição das Variantes.....</i>	<i>19</i>
<i>Carimbos Falsos.....</i>	<i>35</i>
<i>Provas de Cunho.....</i>	<i>37</i>
<i>Cotações.....</i>	<i>39</i>
<i>Tabela de Emissão de 8 Reales.....</i>	<i>43</i>
<i>Bibliografia.....</i>	<i>47</i>
<i>Agradecimentos.....</i>	<i>49</i>
<i>Lista das Variantes.....</i>	<i>51</i>

HISTÓRICO

É uma contramarca bi-facial e circular cujo diâmetro mede aproximadamente 17 mm e limitado por uma cercadura de traços radiais, tendo no anverso o Escudo Português encimado pela Coroa Real arrematada por cruz latina singela, ladeado por dois ramos frutificados de louro que se cruzam na parte inferior. No exergo, sob o cruzamento dos ramos, o valor 960; e no reverso a esfera armilar com cruz latina singela encima e arrematada por um "pé". Em média o diâmetro da esfera é de 11,5 mm havendo, portanto, ao seu redor, um largo campo liso. Quanto à posição pode-se dizer que o reverso é intencionalmente "direito", embora seja freqüente encontrá-lo com pequena inclinação tanto para a direita quanto para a esquerda.

A sua finalidade era elevar o valor das moedas de oito reales hispano-americanas de 750 réis para 960 réis, com o objetivo de aumentar os lucros do Erário Real.

Era aplicado de modo que o anverso e reverso correspondessem ao anverso e reverso da moeda - base, com o cuidado de que este ficasse na metade inferior da mesma.

A aplicação desta contramarca foi relativamente curta: de novembro de 1808 a dezembro de 1809.

A abertura dos cunhos ocorreu em outubro de 1808, no Rio de Janeiro, conhecendo-se ordem para abertura de 24 pares, devendo ser enviado seis pares para cada uma das casas de fundição de Minas Gerais: Vila-Rica, Sabará, Serro Frio e Rio das Mortes.

Em novembro de 1808 foram enviados 70.137 "pesos" à Junta de Fazenda de Minas Gerais e, em junho de 1809 houve uma autorização para compra de 100.000 pesos ao preço de 800 réis para que fossem remetidas às províncias de Goiás, Mato Grosso e São Paulo, afim de que fossem aplicadas as determinações do alvará de outubro de 1808; porém estas determinações ainda não foram confirmadas.

O Carimbo de Minas tinha o carácter de moeda regional, devendo circular exclusivamente na província de Minas Gerais: -

Parágrafo 2º do Alvará de 1 de setembro de 1808: -

“ ... Não cabendo nas forças das Casas de Moeda do Estado do Brazil recunhar as moedas estrangeiras com a promptidão que convém, attendendo á precisão que ha de moeda de prata na Capitania de Minas Geraes, para que o numerario tenha a devida proporção com os mais valores, e se possam realizar as mais providencias que mando estabelecer a este respeito: hei por bem que os pezos hespanhóes, marcados a ponção com o cunho das minhas Armas Reaes, corram na dita Capitania com o valor de 960 réis, que hé o mesmo que valerião, se fundidos fossem e reduzidos a moeda corrente do Paiz. E todos os que assim não forem marcados a ponção, continuarão a girar como até agora, considerados como genero, ou mercadoria ... ”

Parágrafo 4º do Alvará de 12 de Outubro de 1808: -

“ ... Nos Registos da Capitania de Minas Geraes se não dará entrada ou sahida aos ditos pezos, nem aos marcados com o cunho de minhas Reaes Armas que sómente devem correr como moeda Provincial na dita Capitania e dentro do espaço determinado pelos Registos; ficando incursa no crime de moeda falsa toda a pessoa que pretender passar taes pezos pelos ditos Registos ... ”

Outros dados importantes se obtém do Regulamento Provisional anexo ao Alvará de 12 de Outubro de 1808: -

“ ... Da Junta Da Fazenda:

1º - A Junta Da Fazenda da Capitania de Minas Geraes, logo que receber os cabedaes que se remettem para troco do ouro em pó, os fará distribuir pelas quatro casas de fundição, para nellas serem immediatamente marcados os pezos hespanhóes com o cunho das Armas Reaes, para o que se remettem vinte e quatro cunhos. Igualmente distribuirá os bilhetes impressos ...

... Das Intendencias:

1º - logo que nas Intendencias se receber a moeda de prata hespanhola que remetter a Junta da Fazenda, se procederá, sem perda de tempo, a marcar cada pezo hespanhol com o cunho das Armas Reaes, sem o que não poderão correr com o valor de 960 réis; devendo todo o pezo hespanhol, que não fôr assim marcado, reputar-se falso na Capitania de Minas Geraes, procedendo-se contra os que tiverem, segundo as Leis e Regimentos ...”

A seguir transcrevo um registro que muito nos auxilia a respeito da quantidade de cunhos autorizada, o qual dá uma introdução a outro assunto importante: - a atribuição dos carimbos às Casas de Fundição.

Aviso de 23 de Setembro de 1808:-

“ O Príncipe Regente Nosso Senhor determina que V. Mce. sem perda de tempo mande nessa Casa da Moeda fazer dose cunhos das Armas Reaes, Segundo o modello que se aprovou ao prº Abridor da mesma Casa, pa. serem remetidos tres delles a cada casa de fundição da Capitania de Minas Geraes, e seguirem com elles o que pelo mesmo Senhor lhe for determinado: - enviando V. Mce. ao Real Erario com a devida cautella os Sobred.os cunhos.

Ds. Ge. a V. Mce. em 23 de 7bro. De 1808

D. Fernando José de Portugal

Sr. João da Costa Mattos.”

Obs.: Extraído do Livro de Registro nº 6 - folhas 164v - de 1792 até 1817 da Casa da Moeda.

Aviso de 11 de Outubro de 1808: -

"O Príncipe Regente Nosso Senhor determina que V. Mce. sem perda de tempo mande nessa casa fazer dose cunhos das Armas Reaes segundo o modello que se aprovou ao prº Abridor da mesma Casa, pa. serem remetidos tres delles a Casa de Fundição da Capitania de Minas Geraes e seguirem com elles ao Real Erario com a devida cautella os Sobred.os Cunhos. Ds. Ge. a V. Mce. Paço, em 11 de Outubro de 1808.

D. Fernando José De Portugal

Sr. João da Costa Mattos."

11

Kurt Prober fez um estudo detalhado com os carimbos aplicados sobre barras de ouro e pelas iniciais do gravador ele pode fazer a seguinte atribuição às Casas de Fundição:

Vila Rica: 3 anversos e 1 reverso -

1.1 - 4.1 - 20.1

Sabará: 1 anverso e 2 reversos -

13.13 - 13.21 - 13.21S

Serro Frio: 8 anversos e 8 reversos -

2.5 - 5.5 - 6.5 - 6.6 - 9.9 - 10.9 - 11.9 - 11R.10
11R.11 - 14.4 - 14.5 - 14.9S - 14.14 - 16.10 - 16.16

Resta portanto atribuir 9 peças: 8 anversos e 9 reversos -

3.3 - 7.7 - 8.8 - 12.12 - 12.20 - 15.15 - 17.17 - 18.18 - 19.19

Uma vez que se conhece ordem para abertura de 24 cunhos, estão desconhecidos 4 cunhos de anverso e 4 de reverso.

Talvez conseguiremos reconhecer os cunhos usados pela Fundição de Rio das Mortes (São João D'el Rey) se aparecer alguma barra de ouro que a ela possa ser atribuída pelas iniciais do gravador.

A MOEDA ESPANHOLA

Os pesos hispano - americanos que receberam o Carimbo de Minas são moedas de prata de valor nominal de 8 reales, cujo o diâmetro mede aproximadamente 42 mm, sendo o seu peso oficial 7,5 oitavas, o que corresponde a 26,894 grama.

Pertencem às casas de Potosi, Lima, Santiago e México, isto nos reinados de Carolus III, Carolus IIII e Ferdinandus VII.

Também aparece Carimbo de Minas sobre 8 reales de Madrid e Sevilha.

As datas da moeda espanhola, com o Carimbo de Minas, variam entre 1773 e 1809 na maior parte dos casos.

Os "colunários" foram cunhados até o ano de 1773. Após só aparece a efigie do soberano, com a legenda CAROLUS III e CAROLUS IIII; nas datas de 1789 a 1791 a legenda passa a ser CAROLUS IV mas o busto é de CAROLUS III.

Para saber mais sobre as datas, tipos e casas pode-se consultar a tabela sobre as emissões de 8 reales na página 43.



ELEIÇÃO DA NOVA DIRETORIA E ALMOÇO DE ANIVERSÁRIO DA S.F.R.G.

No último dia 21 de junho a Sociedade Filatélica Rio-Grandense (S.F.R.G.) completou 81 anos de fundação. Nesta mesma data, a partir das 20 h, em Assembleia Geral Ordinária, ocorreu, na sede da S.F.R.G., a eleição da nova Diretoria, para o biênio 2012-2014. A Assembleia iniciou com apresentação do relatório da Diretoria anterior, presidida por Luiz Paulo Rodrigues Cunha, a qual foi feita pelo Vice-Presidente, Arthur Feijó Coitinho, em virtude do presidente encontrar-se na Indonésia, para participar da Exposição Mundial Indonésia 2012. Seguiu-se a prestação de contas, feita pelo 1º Tesoureiro, Hélio Pereira. Tendo sido aprovados o relatório e a prestação de contas, ambos por unanimidade, passou-se à eleição e, depois, à posse da nova Diretoria e do novo Conselho Fiscal. A nova Diretoria, sob a presidência de Henrique Bunselmeyer Ferreira, foi eleita, por unanimidade de votos, a partir de chapa única, cuja nominata completa é apresentada a seguir:

Presidente: Henrique Bunselmeyer Ferreira

Vice-Presidente: José Alberto Junges

1º Secretário: Antonio Paulo Ribeiro

2º Secretário: Antonio Gilberto Ortega Hartz

1º Tesoureiro: Hélio Pereira

2º Tesoureiro: Juan Pablo Raggio Quintas

Bibliotecário: Norman Schmidt Jr.

Conselho Fiscal (titulares):

Arthur Feijó Coitinho

Jaime Kahan

Luiz Paulo Rodrigues Cunha

Conselho Fiscal (suplentes):

Marcelo Bidart da Silva

Noely Luiz Orsato

Sílvio Egínio Lindemayer Linn

Parabenizamos a Diretoria eleita e agradecemos a disposição destes abnegados filatelistas, que, agora, têm a tarefa de conduzir os rumos de nossa S.F.R.G. pelos próximos dois anos. A seguir, são apresentadas algumas fotos da Assembleia Geral (Figuras 1-4) e do jantar de confraternização que se seguiu a ela (Figura 5).



Figura 1 – Apresentação do relatório da gestão anterior pelo Vice-Presidente, Arthur Feijó Coitinho (no centro, ao fundo).



Figura 2 – Apuração dos votos pela Comissão Eleitoral, formada por Ivan de Oliveira Couto (esq.) e José Alberto Junges (dir.).



Figura 3 – Discurso de posse do novo Presidente, Henrique Bunselmeyer Ferreira (à esq. ao fundo).



Figura 4 – Encerramento da posse e da Assembleia Geral, com aplausos de incentivo à nova diretoria eleita.



Figura 5 – Jantar de confraternização após a Assembleia Geral. Este jantar, realizado no Restaurante Copacabana, contou com a presença dos seguintes membros da nova Diretoria (da esq. para a dir.): Arthur Feijó Coitinho (Conselho Fiscal), Hélio Pereira (1º Tesoureiro), Henrique Bunselmeyer Ferreira (Presidente), Norman Schmidt Jr. (Bibliotecário), Jaime Kahan (Conselho Fiscal), José Alberto Junges (Vice-Presidente) e Antônio Paulo Ribeiro (1º Secretário).

Para comemoração do 81º aniversário da S.F.R.G., foi realizado no sábado, dia 23 de junho de 2012, um almoço festivo. Este almoço, que também comemorou a posse da nova diretoria da S.F.R.G., ocorreu no restaurante Copacabana, em Porto Alegre. Compareceram diversos associados e seus familiares, que puderam desfrutar de momentos alegres de confraternização, saboreando pratos típicos italianos regados a bons vinhos. Abaixo, algumas fotos do evento (Figuras 6-10).



Figura 6



Figura 7



Figura 8



Figura 9



Figura 10 – A hora do brinde.



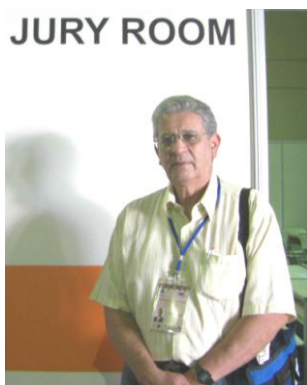
INDONÉSIA 2012

Sócio da S.F.R.G. eleito para o Bureau da Comissão Temática da FIP



Foi realizada, de 18 a 24 de junho de 2012, no Centro de Convenções de Jacarta, a exposição mundial da Fédération Internationale de Philatélie – F.I.P. (“World Stamp Championship”) **Indonésia 2012**, com cerca de 2.500 quadros expositivos. Ampla cobertura do evento foi feita por Luiz Paulo Rodrigues Cunha e Patricio Aguirre (ambos membros do Comitê Editorial do website da Federação Interamericana de Filatelia – F.I.A.F.), a qual achase disponível em http://www.fiaf-filatelia.com/thematic/thematic_2012_19.html, para aqueles que tiverem interesse.

A propósito, nosso colega e associado Luiz Paulo Rodrigues Cunha, ex-presidente da S.F.R.G., participou da referida exposição como Jurado Temático, ocasião em que recebeu, das mãos do Presidente da F.I.P., Tay Peng Hian, o distintivo (“bottom” dourado) que identifica os jurados da F.I.P.



Luiz Paulo, jurado temático FIP, juntamente com a equipe com a qual atuou em Jacarta.

Outra notícia alvissareira para nossa Sociedade é a de que o associado Luiz Paulo foi eleito, na Reunião Ordinária da Comissão Temática da F.I.P., como um dos cinco integrantes mundiais do órgão máximo que trata das questões da Filatelia Temática (Bureau), passando a ser o representante para as Américas após ter obtido a maior votação individual entre todos os eleitos. Foi, ademais, juntamente com o novo Presidente do Bureau, Jonas Hällstöm (Suécia), um dos candidatos presentes à reunião.



Luiz Paulo (dir.), juntamente com Jonas Hällström.

A S.F.R.G., em sua Assembleia Anual Ordinária, registrou publicamente a conquista alcançada pelo nosso ex-presidente, a qual representa uma vitória da filatelia brasileira e, particularmente, dos colecionadores temáticos, que contarão com um representante nacional nos quadros da F.I.P.



Ao fim dos trabalhos, todos os jurados receberam uma belíssima medalha personalizada (acima).

Cabe registrar, também, que, a convite da Federação Brasileira de Filatelia (FEBRAF), nosso ex-presidente foi designado Delegado ao 72º Congresso da F.I.P., tendo contado com o auxílio do Dr. Carlos Dalmiro Silva Soares (SC), na condição de segundo Delegado.



Luiz Paulo e Carlos Dalmiro no Congresso da F.I.P.

Registramos, também, que a delegação brasileira presente em Jacarta foi integrada pelas seguintes pessoas (na foto abaixo, da esquerda para a direita): Luís Claudio Fritzen, Comissário e expositor (SC), Carlos Dalmiro Silva Soares, expositor e Delegado ao Congresso da F.I.P. (SC), Luiz Paulo Rodrigues Cunha, Jurado e Delegado ao Congresso da F.I.P. (RS), Klerman Wanderley Lopes, Jurado Aprendiz (RJ), e mais Everaldo Santos, expositor e candidato ao Campeonato Mundial, do qual se sagrou

Campeão, em mais uma vitória internacional da filatelia brasileira, com a sua premiadíssima coleção “Postal History of Brazil 1606-1877”.



Por último, registramos que Luís Claudio Fritzen e Klerman W. Lopes são também associados da S.F.R.G. Gostaríamos, portanto, de felicitar a todos os participantes brasileiros, associados ou não da nossa Sociedade, que, com sua presença em mais esta exposição mundial F.I.P., puderam dar um testemunho da pujança e da vitalidade da filatelia nacional. Parabéns a todos.



JOAQUIM TRÊSGUERRAS

COMPRO, VENDO e AVALIO:

**MOEDAS, MEDALHAS, SELOS,
ENVELOPES SELADOS,
FOTOS E POSTAIS ANTIGOS,
CARTÕES TELEFÔNICOS,
VARIEDADES (DO BRASIL E DO EXTERIOR),
DOCUMENTOS
GIBIS ANTIGOS (ANTERIORES A 1960) E
ÁLBUNS DE FIGURINHAS.**

**Rua São Carlos, 1095/204
90220-121 Porto Alegre, RS**

Fone: (51) 3222-2482

Celular: (51) 8134-9163

INDONÉSIA 2012

Palmarés das coleções brasileiras em Jacarta



Como tem sido habitual em nossa revista, publicamos, abaixo, as medalhas e prêmios obtidos pelos expositores nacionais que concorreram na exposição filatélica mundial FIP **Indonésia 2012**, em representação da Federação Brasileira de Filatelia (FEBRAF) e das respectivas entidades filiadas à nossa Federação nacional:

EXPOSITOR	COLEÇÃO	MEDALHA/PONTOS
EVERALDO SANTOS	Postal History of Brazil	- Campeão - Campeonato Mundial
ANTONIO PEREZ PEIXOTO	Southern Cross First Brazilian Republican Issue 1890	Vermeil Grande (88 p.)
CARLOS DALMIRO S. SOARES	Earthquake: a Natural Disaster	Prata Grande (78 p.)
DEMÉTRIO DELIZOICOV NETO	A notable Presence	Vermeil (83 p.)
FRANCISCO SERGIO MARINHO	Wars Without Limits: Terrorism and Insurgency	Vermeil (81 p.)
JOSÉ FRANCISCO DE PAULA SOBRINHO	Postal History of Brazil (1742-1889) from Colony to Empire	Ouro Grande (95 p.)
JOSÉ FRANCISCO DE PAULA SOBRINHO	Aspect of Correspondences From Brazil to Spain (Cadiz) 1853-1872	Um Quadro (90 p.)
LUÍS CLAUDIO FRITZEN	The Submarine	Vermeil (80 p.)
MARCOS CHUSYD	Brazil: Casa da Moeda 1881-1888	Ouro (91 p.)
PETER MEYER	The Long Way to the Bull's Eyes	Ouro (90 p.)
ROBERTO BASSO	Memories of a Scout Neckerchief	Vermeil Grande (86 p.)
WADY VIDAL	Airmail Postal Service in Brazil 1925- 1945	Vermeil (67 p.)

A todos os colegas filatelistas que tão condignamente representaram a filatelia brasileira, as nossas felicitações pelas medalhas e prêmios conquistados, e os votos de que sigam avançando cada vez mais com as conquistas de suas respectivas coleções.



DOAÇÕES FEITAS À S.F.R.G.

Registramos a seguir doações recebidas recentemente pela Sociedade Filatélica Rio-Grandense. Agradecemos aqui aos doadores, em nome da S.F.R.G.

- Jaime Kahan (associado da S.F.R.G.): doação de R\$ 200,00 para custeio parcial das despesas de publicação do *Rio Grande Filatélico* nº 57.
- Túlio Cícero Severo (associado da S.F.R.G.): doação do livro “*A Organização Interna da VARIG – Em Meados de 1957*”, publicado pela Divulgação Técnica da Diretoria do Ensino VARIG. A referida obra encontra-se à disposição para consulta na biblioteca da S.F.R.G., em nossa sede social.
- José Alberto Junges (associado da S.F.R.G.): doação de envelope timbrado da S.F.R.G. circulado 30/11/1932 com vinheta filatélica (“cinderela”) alusiva à Primeira Feira Filatélica Brasileira, que aconteceu em Porto Alegre entre 15 e 30/11/1932. O envelope (ilustrado abaixo), destinado à Associação Philatélica Pelotense, ficará exposto no balcão de *memorabilia* da sede da S.F.R.G.



- Pe. Francisco José Ruzzarin (não associado): doação do livro “*Os Correios e Telégrafos no Brasil – Um Patrimônio Histórico e Arquitetônico*” (242 p.), de Margareth da Silva Pereira, publicado pela ECT, em 1999; de um álbum de selos antigo, com folhas quadriculadas; e de diversos periódicos filatélicos antigos. O livro e os periódicos doados foram incorporados ao acervo da biblioteca da S.F.R.G e se encontram à disposição para consulta, em nossa sede social. O álbum de selos será colocado à venda, em benefício da S.F.R.G., em nossa próxima Venda sob Ofertas.
- Antônio Carlos Ravazzolo: doação de diversos catálogos de selos antigos. Os catálogos doados foram incorporados ao acervo da biblioteca da S.F.R.G e se encontram à disposição para consulta, em nossa sede social.



VENDA SOB OFERTAS NA S.F.R.G.



No último dia 18 de agosto, ocorreu, na sede da S.F.R.G., mais uma de nossas já tradicionais Vendas sob Ofertas. Sob a competente condução de nosso 1º Secretário, Antonio Paulo Ribeiro, e assessoria de nossos 1º e 2º Tesoureiros, Hélio Pereira e Juan Pablo Raggio Quintas, respectivamente, e Arthur Feijó Coitinho, membro de nosso Conselho Fiscal (Foto superior esquerda, abaixo), foram ofertados diversos lotes filatélicos e numismáticos, além de lotes de cartões postais e de outros itens colecionáveis. Como ilustrado nas demais fotos abaixo, estiveram presentes diversos de nossos associados, bem como alguns associados da Sociedade Gaúcha de Numismática.



As Vendas sob Ofertas são uma atividade importante da S.F.R.G., pois, além de proporcionarem o conagraçamento de associados da S.F.R.G. e outros colecionadores e comerciantes, representam uma fonte de arrecadação adicional para a nossa sociedade. Assim, agradecemos aos participantes, especialmente àqueles que doaram lotes para venda em benefício da S.F.R.G. e convidamos a todos os leitores do *Rio Grande Filatélico* para que participem de nossas próximas Vendas sob Ofertas. As datas de realização de Vendas sob Ofertas da S.F.R.G. são informadas através de nosso site, no endereço <http://www.sfrg.com.br/>.



LUBRAPEX 2012



A **XXI Exposição Filatélica Luso Brasileira, LUBRAPEX 2012**, será realizada em São Paulo (SP), no período de 10 a 17 de novembro, no Prédio Histórico dos Correios, localizado à Av. São João s/ nº, Vale do Anhangabau, Centro. A LUBRAPEX 2012 estará aberta ao público diariamente, das 9 h às 17 h, exceto no sábado, 17 de novembro, quando se encerrará às 16 h.

Comissários:

Reinaldo Jacob (Comissário Geral)

E-mail: reinaldo.jacob@superig.com.br

Henrique Bunselmeyer Ferreira (Comissário do Rio Grande do Sul)

E-mail: henrique@cbiot.ufrgs.br

Regulamentos e demais informações disponíveis em:

www.abrafite.com.br/lubrapex_2012.htm

BRASILIANA 2013



A **BRASILIANA 2013 – Exposição Filatélica Mundial** acontecerá no Rio de Janeiro (RJ), de 08 a 13 de novembro de 2013. Esta exposição, que será organizada pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos e pela Federação Brasileira de Filatelia (FEBRAF) comemorará os 350 anos da criação dos Correios do Brasil e os 170 anos do lançamento dos selos Olhos-de-Boi.

Notícias e informações sobre a BRASILIANA 2013 disponíveis através do blog:

www.brasiliana2013.blogspot.com

THAILAND 2013



A Thailand 2013 – World Stamp Exhibition acontecerá em Bangkok (Tailândia), de 2 a 14 de agosto de 2013. Esta exposição mundial, patrocinada pela FIP, tem como data limite para inscrição de expositores o dia 10 de outubro de 2012.

Comissário para o Brasil:

Carlos Dalmiro Silva Soares

E-mail: petrofilatelista@fastmail.net

Ficha de inscrição e informações sobre o evento disponíveis em:

<http://www.filatelista-tematico.net/Tailandia2013.html>



ESTACIONAMENTO E LAVAGEM

Aberta 24 horas

Rua General Câmara, 425 – Centro Histórico

Porto Alegre, RS

Fones: (51) 3221-9926 e (51) 9345-3008

PRESTIGIANDO TAMBÉM A FILATELIA CAÚCHA

SOCIEDADE FILATÉLICA RIO-GRANDENSE

Fundada em 21/06/1931

Congrega filatelistas, numismatas e cartofilistas

Sede própria:

Rua dos Andradas, 943, sala 909
90020-005 Porto Alegre, RS

PROPOSTA PARA SÓCIO

O abaixo assinado, desejando fazer parte do quadro social, vem solicitar a sua inclusão como sócio efetivo

Nome completo:

Data de nascimento:/...../..... Profissão:

(.....) Filatelista (.....) Numismata (.....) Cartofilista

Endereço:

CEP: Cidade: Estado:

Fone: (.....) Cel.: (.....) Fax: (.....)

E-mail:

Coleciona:

.....
.....

Data:/...../.....

Assinatura do proponente

ESPAÇO RESERVADO À DIRETORIA DA S.F.R.G.	
Aceito em:/...../.....	Com o número:
 _____ Secretário	 _____ Tesoureiro

SELOS DO BRASIL (DO IMPÉRIO ATÉ 2007)
ESPECIALIZADO EM REGULARES MODERNOS
CARTÕES POSTAIS E FOTOGRAFIAS DO BRASIL
PORCELANA BRASILEIRA (BIBELÔS)

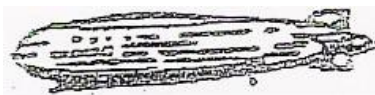


ANTONIO PAULO RIBEIRO

Fones: (51) 3331-7991 e (51) 9952 4423
Correspondência: Caixa Postal 9561 (ECT)
90441-970 Porto Alegre, RS
E-mail: aprfilatelia@terra.com.br

Meu e-shop no Mercado Livre:
www.eshops.mercadolivre.com.br/APRFILATELIA

Blog (selos do Império do Brasil e documentos):
<http://aprfilatelia.blogspot.com>



FILATÉLICA ZEPPELIN

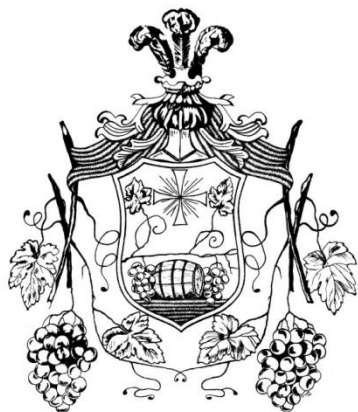
PAULO RICARDO JUNGES

www.filatelicazeppelin.com.br

CÉDULAS, MOEDAS E SELOS
MATERIAL NUMISMÁTICO EM GERAL
COMPRA E VENDE

Rua dos Andradas 1273/1804
90020-008 PORTO ALEGRE, RS
Fone: (51) 3224-5331 Fax: (51) 3224-3910

E-mail: sac@filatelicazeppelin.com.br



Filatélica Junges

José Alberto Junges

*Especializado em selos do Brasil
Compramos e vendemos
Dos olhos-de-boi aos últimos selos
Variedades e peças raras
Atendemos mancolistas*



Peças como esta você encontra na Filatélica Junges!

*Rua dos Andradas, 1137 - sala 1513, CEP 90020-007
Caixa Postal 1998, CEP 90001-970
Porto Alegre, RS
Fone: (51) 3227-2943 Fax: (51) 3225-7197
E-mail: filatelicajunges@terra.com.br
www.filatelicajunges.com.br*